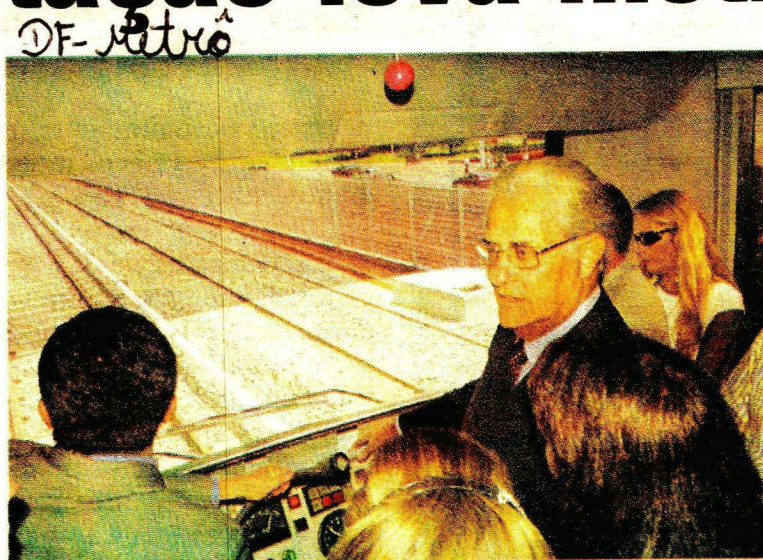


Nova estação leva metrô até Ceilândia

RICARDO TAFFNER

As duas novas estações do metrô, em Taguatinga e Ceilândia, vão aproximar os moradores das cidades ao Plano Piloto. Inauguradas ontem para testes, as plataformas serão abertas ao público num prazo de 30 a 60 dias. O governador do DF, Joaquim Roriz, e a vice-governadora, Maria de Lourdes Abadia, aproveitaram o penúltimo dia de governo juntos para lançar as estações.

O trecho de 41 km entre a nova plataforma de Ceilândia Sul e a estação central, na Rodoviária do Plano Piloto, será percorrido em 15 minutos. Para o secretário de Infra-estrutura e Obras, Rônei Nemer, a construção permitirá a integração de Ceilândia com o centro de Brasília. "É a ligação do lugar com a maior população do DF (Ceilândia) com o resto da cidade. Isso vai melhorar a qualidade de



Roriz visitou o local ontem e deu início à fase de testes

vida das pessoas".

O projeto completo do metrô em Ceilândia prevê quatro fases. A primeira foi o término da construção das estações: Centro Metropolitano (entre a rodoviária de Taguatinga e o Detran) e Ceilândia Sul (ao lado da quadra QNN). A partir de hoje, começam os testes de obras, com os ajustes de sistemas como trilhos, energia,

comunicação e treinamento de equipes. A etapa seguinte será a de operação experimental, com o funcionamento gratuito dos trens até a estação da Praça do Relógio, das 9h às 15h. Para o resto do percurso, o passageiro precisará trocar de carro e pagar a passagem. Na última fase, o metrô funcionará normalmente em operação comercial.

O aposentado José Maria França não vê a hora do início do serviço. "Eu vou poder passear mais vezes pela cidade", comemorou. A casa onde mora fica em frente à estação, do outro lado da rua de acesso.

Susto

Roriz embarcou na cabine principal do metrô, em Águas Claras, para percorrer todo o novo trecho. Na primeira parada, antes de inau-

gurar a placa do Centro Metropolitano, o governador ficou preso no elevador da estação durante 10 minutos junto da esposa, Dona Wesli-an, a vice-governadora, Abadia, e o chefe da Casa Militar, coronel Medeiros. "Foi bom porque deu tempo para conversar muitas coisas", brincou Roriz. Segundo um funcionário do metrô, que preferiu não se identificar, uma pane elétrica no elevador causou a parada.